

# Sophia de Mello Breyner Andresen – Dia

Pela sua mão levou-me o dia.  
Aérea e dispersa eu dançava  
Enquanto a luz azul se dividia.

Escuros e longos eram  
Os corredores vazios  
O chão brilhava e dormia.

E pela sua mão levou-me o dia.

O mapa na parede desenhava  
Verde e cor-de-rosa a geografia:  
Aérea e dispersa eu vivia  
No colo das viagens que inventava.

Outro rosto nascia  
No interior das horas  
Prisioneiro e velado  
Por incertas demoras.  
Das páginas dos livros escorriam  
Antigas e solenes histórias  
Como um rio meu coração descia  
O curso das memórias.

E pela sua mão levou-me o dia.

**Sophia de Mello Breyner Andresen, Obra poética**